

PANORAMA POLÍTICO



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

FH piscou

• Pouco antes de o ministro Roberto Brant confirmar ontem que ligou para o senador ACM em nome do presidente FH, pedindo ajuda para detonar a CPI, o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela, negava o acordão e jurava que seu partido nada fará para salvar ACM. Não se deve duvidar do pragmatismo tucano, que vê na cassação de ACM uma contrapartida para neutralizar a ira popular.

O fato é que FH piscou primeiro para ACM, mesmo que não lhe tenha prometido ajuda. Uma declaração como a de anteontem, contra "o linchamento precipitado" já foi um gesto de reciprocidade, mesmo que tenha efeito contrário junto aos segmentos populares que pedem a cabeça do senador. E, ainda que os tucanos não movam mesmo uma palha por ACM, suas chances de salvação agora aumentaram muito, principalmente devido a um acordo interno no próprio PFL.

Esse acordo começou na segunda-feira, quando a executiva do partido, solidária ao governo, recomendou em nota oficial aos signatários pefelistas da CPI que recuassem. Foi assinada pelo presidente Jorge Bornhausen e pelo secretário-geral José Carlos Aleluia, um fiel escudeiro de ACM. O sinal fora dado e captado pelo Planalto. Havia campo para a reaproximação. A seguir, em sintonia com o partido e com o presidente, o ministro Brant procurou ACM e acertaram a retirada das assinaturas carlistas. Noveis fora o crédito com FH, ele passa a

contar agora com o empenho decidido do PFL para evitar a cassação. O comando pefelista tem lá suas mágoas, mas sabe o valor de seus votos e de sua liderança. Para começar, o partido não tem um só candidato pronto a ganhar um governo estadual no ano que vem. Exceto ACM, lembra um dirigente pefelista, assinalando outros pontos a seu favor. Os que acham a cassação exagerada já põem a cabeça de fora, inclusive na imprensa. O patrulhamento inicial está passando. E depois, diz ainda, não se deve subestimar a capacidade política de ACM na arte do corpo-a-corpo, no aliciamento individual de votos.

Entende-se que esta parte da história não agrade aos tucanos, temerosos de que uma pena mais leve para ACM vá também para a conta dos desgastes de FH e, por tabela, para o do PSDB. Mas a aproximação com ACM, dentro ou fora do chamado acordão, talvez não cause maior indignação que o recurso desmedido ao fisiologismo e à barganha. Há muita fatura a ser paga ainda.

• Do líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra, atribuindo a derrota da CPI a um acordão entre o governo, o PFL de ACM e o PMDB de Jader: "O governo venceu. Ao vencedor, as rãs."